



XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017

A INSERÇÃO E A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Francine Andréia Miara¹
Mariana Pivovar²
Izabele Caroline Rodrigues Gomes³

Resumo: *Esta pesquisa, embasada em Serpa (2007) tem como objetivo falar sobre a inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho. Como metodologia de pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa. Obteve-se como principal conclusão que antigamente, lugar de mulher era dentro de casa, cuidando dos filhos, mas esses tempos finalmente acabaram. As mulheres têm conquistado cada vez mais lugar na sociedade e por consequência no mercado de trabalho. O Artº 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigido em 1948, tornando claro que os Direitos Humanos pertencem a todos os seres humanos, mulheres ou homens.*

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Mulher. Direitos Humanos. Inserção.

Introdução

Nesse trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica sobre a discriminação e a inserção da mulher no mercado de trabalho. A principal fonte de pesquisa foram artigos que tratassem do tema da inserção juntamente com a discriminação da mulher.

Ao percorrer o caminho profissional, as mulheres sempre acreditaram que era possível conciliar casa e a carreira profissional. Com isso decidiram ir à luta para construir uma dupla jornada de trabalho. As mulheres apresentam maior sensibilidade e liderança no que diz respeito às relações humanas e, por isso, se destacam nos cargos de chefia. Nesse cargo geralmente procuram encorajar os demais funcionários na divisão de tarefas e responsabilidades.

Objetivos

- Destacar a luta das mulheres pelos seus direitos;
- Abordar a inserção do sexo feminino no mercado de trabalho;
- Expor a discriminação das mulheres no ambiente de trabalho;

Metodologia

¹Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, IESSA, fran_miara@outlook.com.

²Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, IESSA, mariana.pivovar@hotmail.com

³Professora do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, prof.izabele@iessa.edu.br

Desde o final do século XIX, as mulheres mobilizaram-se no Brasil na luta pelos direitos civis, políticos e sociais. O primeiro movimento feminista foi motivado pelo direito do voto, divórcio, educação e trabalho. As lutas são constantes e não vão acabar tão cedo visto que os conceitos de igualdade e equidade ainda se confundem na sociedade.

Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho. Por outro lado, é importante destacar que a inserção da mulher no mercado de trabalho vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por elevado grau de discriminação. Conforme mostra o gráfico a seguir, datado de 2009:

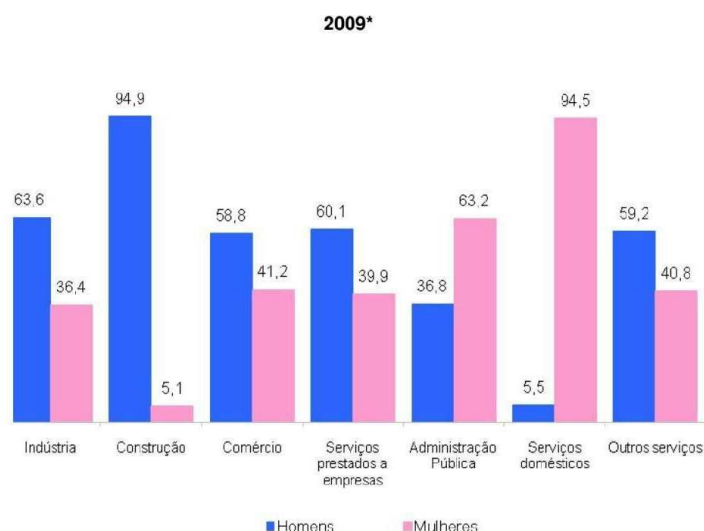


Gráfico 1 – Taxas de discriminação em comparação do sexo feminino e masculino

Apesar dos avanços, as mulheres ainda estão longe de alcançar a igualdade: elas representam 51,3 % da população brasileira, porém a presença desta é marcada por diferenças de valorização entre gêneros. Não é novidade ouvir comentários pejorativos sobre mulheres que se arriscam em profissões até então consideradas masculinas em totalidade.

A perspectiva é de que no atual século XXI, pela primeira vez, as mulheres ultrapassem em relações numéricas os homens nos postos de trabalho. A mulher atual não tem o mesmo perfil daquelas que encontravam realização trabalhando nas linhas de produção, hoje elas buscam cargos que venham ao encontro de suas formações profissionais.

Conforme se pode analisar no gráfico a seguir, desde 1980 o nível de procura por um ensino superior somente aumentou para o sexo feminino. A estimativa é de que no ano de 2019 as mulheres ultrapassem de vez os homens em nível de procura por conhecimento:

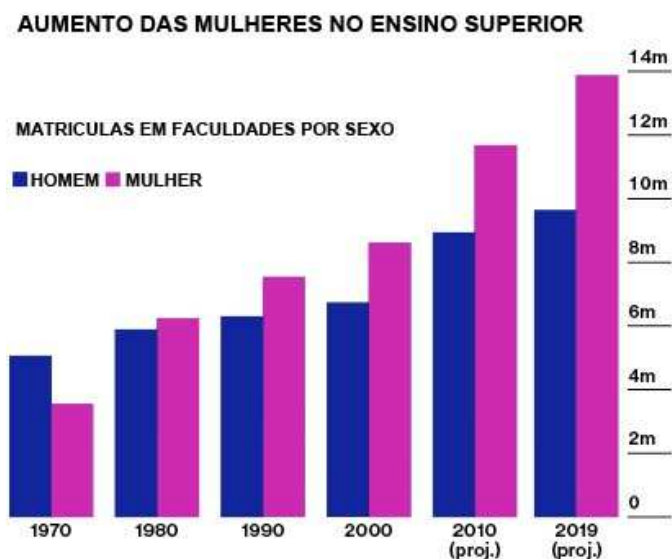


Gráfico 2– Crescimento considerável de matrículas no ensino superior, relacionados ao sexo feminino.

Apesar de já ter conquistado diversos direitos, a luta continua. As mulheres ganham cerca de 30% a menos que os homens exercendo a mesma função. Conforme o salário cresce, cai a participação feminina. Embora seja uma forma ainda pequena, já é perceptível a quantidade de mulheres que na atualidade ganham mais que o marido.

O grande desafio para as mulheres dessa geração é tentar reverter o quadro da desigualdade salarial entre homens e mulheres, é buscar dismantelar os construtos sociais de que esta precisa ganhar menos que o homem, é mostrar para a sociedade que não há limite imposto pelo gênero de uma pessoa.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Pode-se observar que a mulher vem conquistando maior destaque no mundo dos negócios. Porém, se as mulheres realmente desejam sair vencedoras dessa empreitada, terão que dominar também as regras criadas pelos homens.

É perceptível que desde o início da luta feminina em busca de seus direitos, muitos destes já foram conquistados. Segundo a ONU são direitos da mulher: Direito

à vida; Direito à liberdade e à segurança pessoal; Direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação; Direito à liberdade de pensamento; Direito à informação e à educação; Direito à privacidade; Direito à saúde e à proteção desta; Direito a construir relacionamento conjugal e a planejar sua família; Direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los; Direito aos benefícios do progresso científico; Direito à liberdade de reunião e participação política; Direito a não ser submetida a tortura e maltrato.

A caminhada é bastante árdua, porém os direitos já adquiridos são o que continuam a incentivar as mulheres a não desistirem, na luta de seus ideais. O patriarcado é imposto desde que o mundo é mundo e é esta realidade que este trabalho intenta em ajudar a desconstruir.

Considerações finais

O intuito dessa pesquisa é expor que desde o final do século XIX as mulheres lutam pelos seus direitos. E por mais que já tenham adquirido diversos deles, o que se almeja é que em um futuro próximo se conquiste de uma vez por todas, a igualdade de gênero dentro e fora das organizações de trabalho. Para que essa igualdade aconteça, a equidade deve passar a valer, assim, a sociedade finalmente vai entender que o lugar da mulher é onde ela quiser.

Referências

SERPA, Nara Cavalcante. A inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: Questão de gênero. **Anais do Seminário Fazendo Gênero-Diáspora, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis: UFSC**, v. 23.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, p. 1-8, 2003.

PRIORE, Mary Del e BASSANEZI, Carla. **História das mulheres no Brasil**. 2. ed. São Paulo : Contexto, 1997.

Pesquisa Direitos da Mulher. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/nucleomulher/direitos.php> . Acesso em: 14/09/2017